

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

ANO XX - N.º 934

ESPINHO

22-02-96

PREÇO: 65\$00 (IVA Incluído)

PORTE PAGO

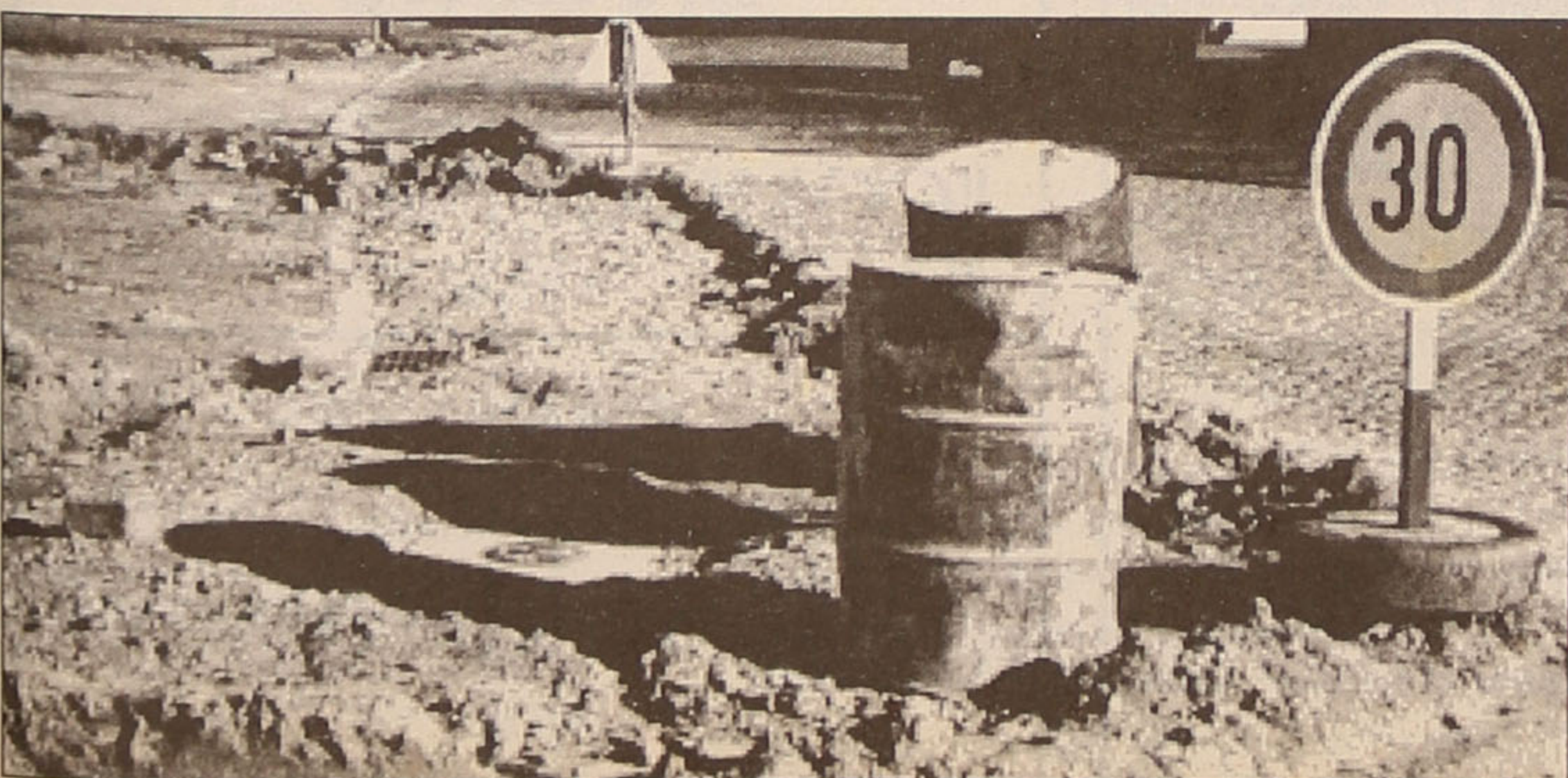
SOMOS CAMPEÕES EUROPEUS!



ACADÉMICA VENCE TORNEIO INTERNACIONAL DE HÓQUEI DE SALA NA BULGÁRIA

DESTAQUE NAS PÁGS. 2/3

UMA VIAGEM AO ESPINHO PROFUNDO...



Manuel Rocha, vereador responsável pelo pelouro municipal de Equipamentos Básicos, fala-nos dos buracos de Espinho, adiantando algumas novidades. Aborda o caso da ETAR e refere mudanças ao nível do tratamento de lixos municipais. Vêm aí ecocentros e ecopontos...

ENTREVISTA NA PÁG. 5

Paramos às voltas com o brasão

A fábula do leopardo

RELATO DA ASSEMBLEIA NA PÁG. 4

Uma ideia inédita

Jorge Santos e a foto em mármore

ENTREVISTA NA PÁG. 6

CINANIMA almoçou com Guterres

ANTÓNIO GAIO PRESENTE EM LISBOA - PÁG. 8

Hóquei de sala

AAE CONQUISTA TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Decorreu no passado fim-de-semana em Sófia, Bulgária, a 7.ª edição da Taça dos Clubes Campeões Europeus, Divisão C, com a participação do campeão português, a Associação Académica de Espinho.

Modalidade de forte implantação mundial, é porém na Europa que se encontra mais desenvolvida. A atestá-lo, o facto de todas as provas serem disputadas em três divisões.

Este ano, na Categoria C, a prova disputou-se em duas séries de quatro clubes cada.

Formaram a série A os campeões da Hungria (Rosco), do País de Gales (Northop Hall), da Ucrânia (Svema Shostka) e da Eslovénia (Svebo Ljubljana). Integravam a série B os campeões de Portugal, da Jugoslávia (H.K. Bask), da Lituânia (Olimpas Panevezys) e da Bulgária (Akademik Sofia).

A Académica de Espinho, que na sua primeira participação em 1995 obteve um honroso terceiro lugar, este ano ultrapassou todas as expectativas e venceu a "Taça dos Campeões", proporcionando a Portugal a subida à categoria B. Assim, em 1997, os academistas, que, recentemente, conquistaram o Campeonato Nacional de 1995/96, voltarão a participar, mas

agora integrados na Categoria B. Atrevemo-nos a admitir que a prova possa vir a realizar-se em Portugal (e por que não em Espinho, na futura nave desportiva?)

Em Sófia, os jogos proporcionaram à AAE os seguintes resultados:

Académica - Akademik Sófia: 14-0; Académica - H.K. Bask: 8-3; Académica - Olimpas Panevezys: 5-3.

Como estava regula-



Cinco jogos disputados, cinco vitórias e vários troféus individuais

mentado que o vencedor da Série A disputava um jogo com o 2.º classificado da série B e o vencedor da série B defrontava o 2.º da série A, coube à Académica defrontar o campeão do País de Gales (despromovido da categoria B em 1995), a quem venceu por 8-6.

No outro encontro, o vencedor foi o campeão da Hungria, pelo que foi com esta equipa que os espinhenses disputaram a final.

O resultado de 4-2, favorável à Académica, traduz

o equilíbrio verificado, pese embora o facto de a Hungria ter muito mais tradições na modalidade.

Quase tudo o que havia para ganhar foi conquistado pelos academistas: melhor atleta - Carlos Sá; melhor avançado - Mário (14 golos); melhor ataque (39 golos);

melhor defesa (14 golos); cinco jogos disputados, cinco vitórias. Sobre este "quase tudo", faltou o troféu do melhor guarda-redes do torneio, que, no entender do professor Alípio de Oliveira, presidente da Federação Portuguesa de Hóquei, era de toda a justiça entregar ao Miguel Ângelo.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º - Portugal	4.º - Lituânia	7.º - Jugoslávia
2.º - Hungria	5.º - Ucrânia	8.º - Bulgária
3.º - País de Gales	6.º - Eslovénia	

Este foi, sem dúvida, penalizado pelo "açambarcar" de prémios pela Académica....

A conquista desta Taça dos Clubes Campeões Europeus, sem dúvida o acontecimento a nível internacional mais importante do desporto espinhense, vem provar que técnicos como José Catarino, quando lhes são proporcionadas condições semelhantes às que têm as equipas estrangeiras, são capazes de obter resultados desta grandeza.

Podendo praticar a modalidade num recinto semelhante aos que as equipas estrangeiras utilizam, pode-se "lutar" de igual para igual. O mesmo não se verifica em relação ao olímpico hóquei em campo, praticado em todo o mundo em campos de relva sintética mas que Portugal só possui um e há muito poucos meses. Claro que, nesta modalidade, é impossível "fazer milagres", mas dêem condições à Académica que os êxitos internacionais também surgirão.

Podem ser que agora muitos se convençam de que a Académica merece o campo de relva sintética...

A NOSSA OPINIÃO

A vitória da simplicidade

Fomo-nos habituando, nestes últimos anos, a encarar o hóquei em campo (e a sua vertente em sala) como algo de especial, muito diferente da tradicional modalidade pobre, de baliza às costas e sorriso nos lábios, apesar das sucessivas derrotas. Conseguindo criar uma estrutura sólida, com uma escola eficaz que produz atletas habilidosos numa prática desportiva até agora pouco conhecida, a Académica de Espinho, não obstante a ausência de condições materiais adequadas, tem vindo, paulatinamente, a afirmar-se, conquistando títulos nos vários escalões etários e movimentando dezenas

de jovens. A dedicação de um punhado de fiéis às virtudes do hóquei em campo, não obstante o rótulo de parente pobre num cenário local bipolarizado por modalidades consideradas nobres, tem conseguido ultrapassar obstáculos e conquistado uma dignidade merecedora da nossa sincera admiração.

É evidente que o hóquei em campo não tem grande implantação no nosso país, não possui os favores do público nem brilha nas parangonas da comunicação social. É evidente que o título agora conquistado na Bulgária corresponde à Divisão C do hóquei

de sala europeu. Mas é, também, indiscutível que, até agora, o nosso país nunca tinha conseguido libertar-se da condição de principiante, apesar de praticar a modalidade há mais de meio século. Esta vitória tem, certamente, um valor histórico para o hóquei em campo nacional, colocando-o no lote dos dezasseis melhores da Europa e abrindo portas para uma outra projecção e expansão. Mas tem, igualmente, um significado especial no panorama desportivo espinhense. Estamos habituados a ver florescer grandes talentos individuais, de António Leitão a Vítor Hugo, de Maia e Brenha a Pedro Leão. Será,

no entanto, a primeira vez que Espinho consegue um feito colectivo com a envergadura e o significado deste título. Estamos perante uma vitória da simplicidade, da prata da casa e da dedicação. Será, porventura, o momento indicado para se corrigirem eventuais falhas do passado e se criarem condições efectivas para que o hóquei em campo possa desenvolver-se. O sonho do piso de relva sintética, até agora encalhado em impasses vários, pode (e deve) ser uma realidade. A Académica de Espinho e a autarquia têm uma palavra a dizer...

CARLOS MORAIS GAIO

TELEFONES ÚTEIS

ESPINHO

Hospital.....721141	B.V. Espinho.....720005
Centro de Saúde.....721167	B.V. Espinhenses.....720042
C.R. Segurança Social.....721956	C.M.E.....720020
Ambulatório.....720664	Bibl. Municipal.....720698
Clínica "C. Verde".....725885	EDP (agência).....728387
Clínica N.S. d'Ajuda.....722695	EDP (avarias).....728362
Clínica "S. Pedro".....724714	J.F. Espinho.....724418
Policlínica.....722111	CTT Rua 19.....725330
PSP.....720038	CTT Rua 32.....7311785
GNR.....720035	CTT (C.D. Postal).....7311774
Tribunal.....722351	Registo Civil.....720599
	Rep. Finanças.....720750

Tesouraria.....723730	Farmácia.....721109
CP.....720087	
A. Viação Espinho.....720323	PARAMOS
Táxis (Graciosa).....720010	J. Freguesia.....722710
Táxis (Câmara).....723167	Unidade de Saúde.....725001
R. Táxis C. Verde.....720118	Farmácia.....726388
R. Táxis União.....728017	Reg.º Engenharia.....722023
R. Táxis Unidos.....722232	
Táxis Verdemar.....723500	GUETIM
"Maré Viva".....721621	J. Freguesia.....724226
ANTA	SILVALDE
J. Freguesia.....726453	J. Freguesia.....724017
Unidade de Saúde.....725810	U. Saúde Silvald.....723642
Lar da 3.ª Idade.....724651	U. Saúde Marinha.....723101

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Quinta, 22 - CONCEIÇÃO - Silvalde Est. S. Tiago, 709 / Tel. 7311482
Sexta, 23 - TEIXEIRA Av. 8 - C.C. Solverde / Tel. 720352
Sábado, 24 - SANTOS Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Domingo, 25 - PAIVA Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Segunda, 26 - HIGIENE Rua 19 n.º 363 / Tel. 720320
Terça, 27 - GRANDE FARMÁCIA Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Quarta, 28 - CONCEIÇÃO - Silvalde Est. S. Tiago, 709 / Tel. 7311482

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA CINEMA

S. PEDRO

De 23 a 29 de Fevereiro

"COMBATE MORTAL"

(M/12 anos)

CASINO

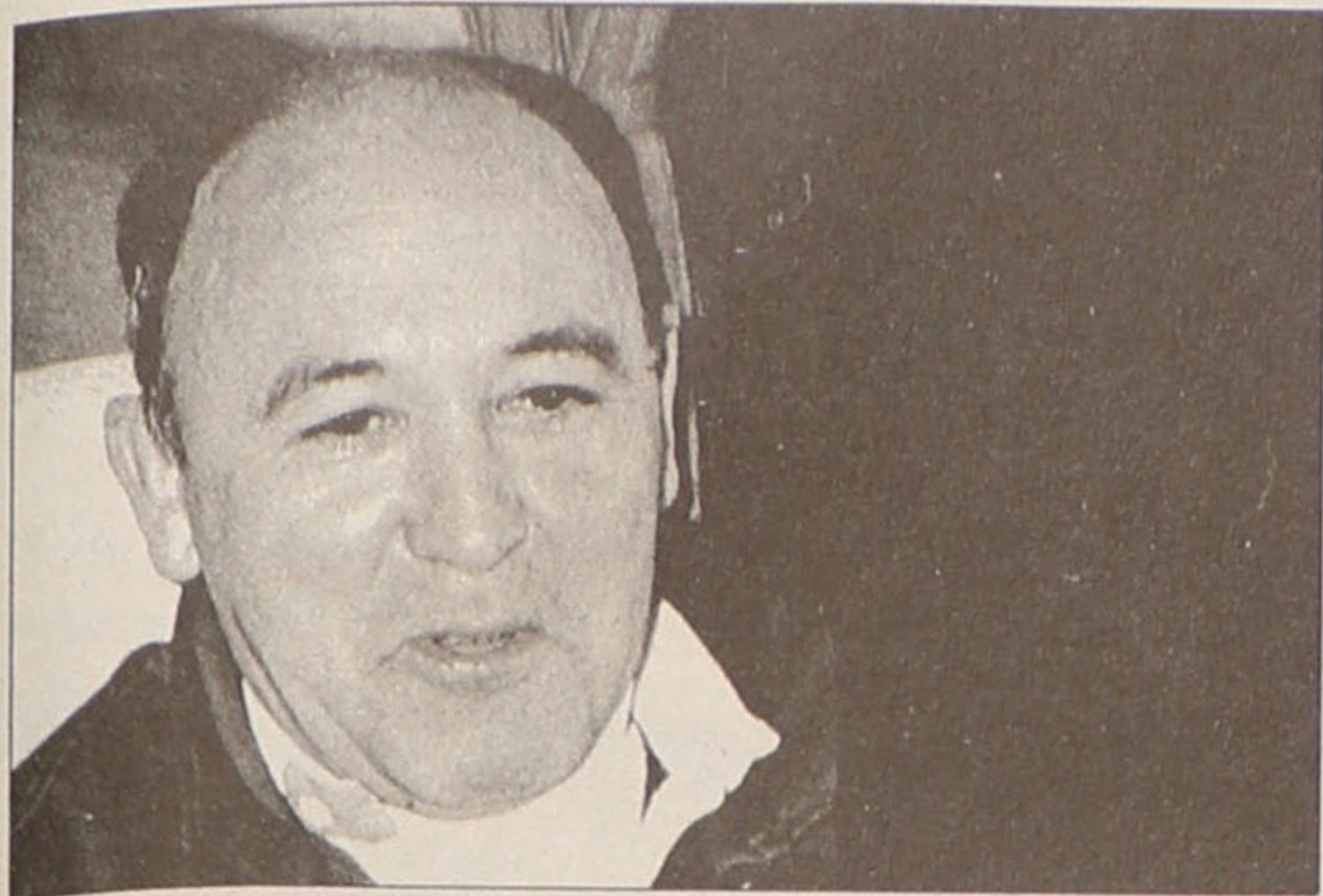
De 23 a 29 de Fevereiro

"A ILHA DAS CABEÇAS CORTADAS"

(M/6 anos)

José Catarino, treinador dos campeões europeus

"ESTE É UM FEITO ÚNICO NO HÓQUEI EM CAMPO NACIONAL!"



José Catarino, treinador de hóquei em campo e da sua vertente em sala, é um homem satisfeito com a vitória da Associação Académica de Espinho na divisão C da Taça dos Clubes Campeões Europeus, prova em que o clube espinhense representa Portugal pela segunda vez consecutiva, depois do terceiro lugar obtido em 1995 na Roménia. Com esta vitória, o nosso país sobe de divisão, participando para o ano no escalão B. Este feito único na história do hóquei em campo português surge como fruto de um trabalho continuado que, ao longo de sete anos consecutivos, tem conseguido criar valores individuais e um espírito de equipa notáveis. Depois de êxitos sucessivos a nível nacional, a Académica ultrapassa fronteiras, e consegue afirmar-se perante competidores com outro historial na modalidade.

Maré Viva: Qual o significado desta vitória da Académica de Espinho?

José Catarino: É um feito inédito. Nunca nenhuma equipa portuguesa conseguiu ganhar, quer a nível de selecção quer a nível de clubes, qualquer título europeu. A Académica consegue ganhar logo na segunda vez em que participa nesta competição. O hóquei em campo está muito cotado internacionalmente, mas no nosso país não temos os apoios nem a implantação desejados. Agora, espero que consigamos tirar os dividendos deste vitória, que é um prémio para a Académica de Espinho pelo trabalho desenvolvido ao longo de sete anos. Quando uma pessoa trabalha, consegue os seus êxitos. Espero que possamos

tirar as lições mais convenientes para o futuro da modalidade!

Potenciar o êxito

MV: Esta falta de implantação a nível nacional traduz-se-à na pouca cobertura que os órgãos de comunicação deram a esta vitória...

JC: Espero que ainda apareçam notícias. A TVI vai fazer uma reportagem no pavilhão da Académica e já tivemos contactos do "Jornal de Notícias" e do "Comércio do Porto". Não somos um clube com implantação a nível nacional e ignoro o que a Federação vai fazer. Continuo a dizer que este feito histórico deve ser potenciado e rentabilizado em favor da modalidade.

Britânicos e húngaros

MV: Pelas suas palavras, podemos concluir que o hóquei em campo tem uma expressão diferente a nível nacional...

JC: Basta ver que o campeão nacional de hóquei em campo não conseguiu classificar-se para a Taça dos Campeões Europeus, sendo considerado como terceiro suplente. Quanto às equipas que defrontámos, contávamos que o principal adversário seria o País de Gales, atendendo a que é a selecção britânica, com grandes influências em termos de "lobbies". A protecção a estas equipas reflectiu-se este ano, e nós sentimos algumas dificuldades no jogo das meias-finais. Mas a equipa que mais me surpreendeu foi a representante da Hungria. Já no ano passado tínhamos defrontado outra equipa húngara, e sabíamos que praticam um hóquei de grande

qualidade. Tivemos a felicidade de nos apresentarmos na final com um grande nível físico e tático. Graças ao melhor jogo que realizámos no torneio é que conseguimos superar um adversário com tanto valor.

A diferença de condições

MV: Quais foram as condições que a Académica encontrou neste torneio realizado na Bulgária?

JC: Ao contrário do que sucedera no ano passado, na Roménia, a organização apresentou algumas deficiências. O clima era rigoroso, havia neve, pelo menos durante dois níveis, mas aí não tivemos problemas, pois os pisos eram cobertos e os pavilhões aquecidos. Adaptámo-nos bem ao piso sintético. Não se registou foi grande adesão do público. O hóquei em campo tem pouca expressão na Bulgária, começou há poucos

anos. Mas, estranhamente, o complexo onde se realizou o torneio já contemplava um piso sintético. Nós, que já praticamos hóquei em campo há 50 anos, só há pouco tempo é que se construiu um piso desses em Portugal, aliás sem as melhores condições. A Bulgária, que começou há poucos anos, já tem pisos sintéticos. Esta é que é uma realidade! Os búlgaros, em pouco tempo, vão conseguir afirmar-se internacionalmente e dar o salto, como deram a República Checa e outros países do bloco de leste.

A prata da casa

MV: Acha que esta vitória conseguirá, de algum modo, contribuir para o aparecimento do desejado campo de piso sintético em Espinho?

JC: Não gostaria muito de falar sobre esse assunto. Fui das pessoas que já falou

muito sobre isso, acreditando que o sonho se iria tornar realidade. A única coisa que espero é que a Académica e a autarquia fiquem mais sensibilizadas para a questão do campo. Se tivéssemos um recinto de piso sintético em Espinho, dominaríamos a modalidade. Não tenho dúvidas de que dominamos na vertente de hóquei de sala, e que nos iríamos impôr, também em termos de hóquei em campo. Apesar de não possuímos as condições ideais, pois não dispomos de um pavilhão só para as nossas necessidades, vamos lá fora e já não somos os coitadinhos. Estamos integrados no lote dos melhores dezasseis europeus, só com jogadores portugueses e todos de Espinho. Noutras modalidades, as equipas nacionais conseguem, por vezes, bons resultados internacionais, mas recorrem a jogadores estrangeiros. Nós só jogamos com a prata da casa. Por tudo isto, acho que, se tivéssemos outras condições de trabalho, iríamos mais longe!

MV: Poder-se-à dizer que este foi o maior feito colectivo na história do desporto espinhense?

JC: É um bocado difícil, as coisas são relativas. Reafirmo, sim, que é o maior feito na história do hóquei em campo nacional e um dos maiores feitos cometidos por qualquer modalidade em Espinho. Mas estas comparações são sempre relativas, deixo isso para os especialistas neste tipo de comentários. Quem quiser, que tire as conclusões...



Apesar do frio, os espinhenses mostraram-se em bom plano físico e técnico

A VARINA
Especialidades:
ARROZ DE MARISCO, LULAS,
CALDEIRADA, BACALHAU, ROJÕES
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO
SERVIMOS PARA FORA
Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

Teresa Vieira
ADVOGADA
Rua 15 n.º 450
Telef. (02)727514
Fax (02)728640

NO CORAÇÃO DE ESPINHO
ALI NA RUA 23 N.º 55
E NA RUA 19 N.º 247

a 

depois de remodelar os seus depósitos oferece
**dois balcões modernos de
PADARIA E PASTELARIA**

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

**CERVEJARIA MARISQUEIRA
ESPINHOMAR**

Gerência de João Freitas

E - ARROZ DE MARISCO
S - ARROZ DE LAGOSTA
P - ARROZ DE POLVO
E - FEIJOADA DE MARISCO
- AÇORDA DE GAMBA
- ESPARGUETE C/ FRUTOS DO MAR
- CALDEIRADA DE PEIXE
- CREME E AÇORDA DE MARISCO

QUALIDADES:
Rua 2, n.º 799 - Telefone 724243 - 4500 ESPINHO

Mota escreve a Guterres

Na sequência das visitas efectuadas recentemente no Brasil, e perante apelos recebidos, o presidente da edilidade espinhense José Mota dirigiu uma missiva ao Primeiro-Ministro António Guterres (que visitará aquele país em Abril próximo), no sentido de criar apoios para manter viva a cultura e as tradições portuguesas através dos centros portugueses em terras de Vera Cruz, e, para junto das autoridades brasileiras, exigir mais segurança por forma a evitar a onda de sequestros a portugueses.

Os centros referidos são a Casa do Minho, a Casa de Espinho, o Centro Português do Rio de Janeiro, o Arouca Barra Clube, o Clube Ginástico Português e o Clube Regatas Vasco da Gama. Na visita a estas colectividades, José Mota teve oportunidade de se inteirar das preocupações dos seus dirigentes e de todos os portugueses com quem contactou e que mostraram a sua preocupação quanto à onda de sequestros de comerciantes e industriais portugueses que há muitos anos vêm criando riqueza no Brasil. Ao contrário das diplomacias de outros países, afirmam, "a diplomacia portuguesa não tem mostrado eficácia desde há vários anos".

Paramos às voltas com o brasão

A FÁBULA DO LEOPARDO

"Isso é um brasão muito bonito para um clube de futebol, não para uma Junta de Freguesia". Esta foi a justificação sui-generis que um dos elementos da Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses deu a Américo Castro, presidente da Junta de Freguesia de Paramos, quando este contactou telefonicamente com aquela instituição no sentido de saber por que motivo a proposta para o brasão da freguesia, aprovada na Assembleia de Freguesia de 13 de Julho de 1995, havia sido significativamente reformulada.

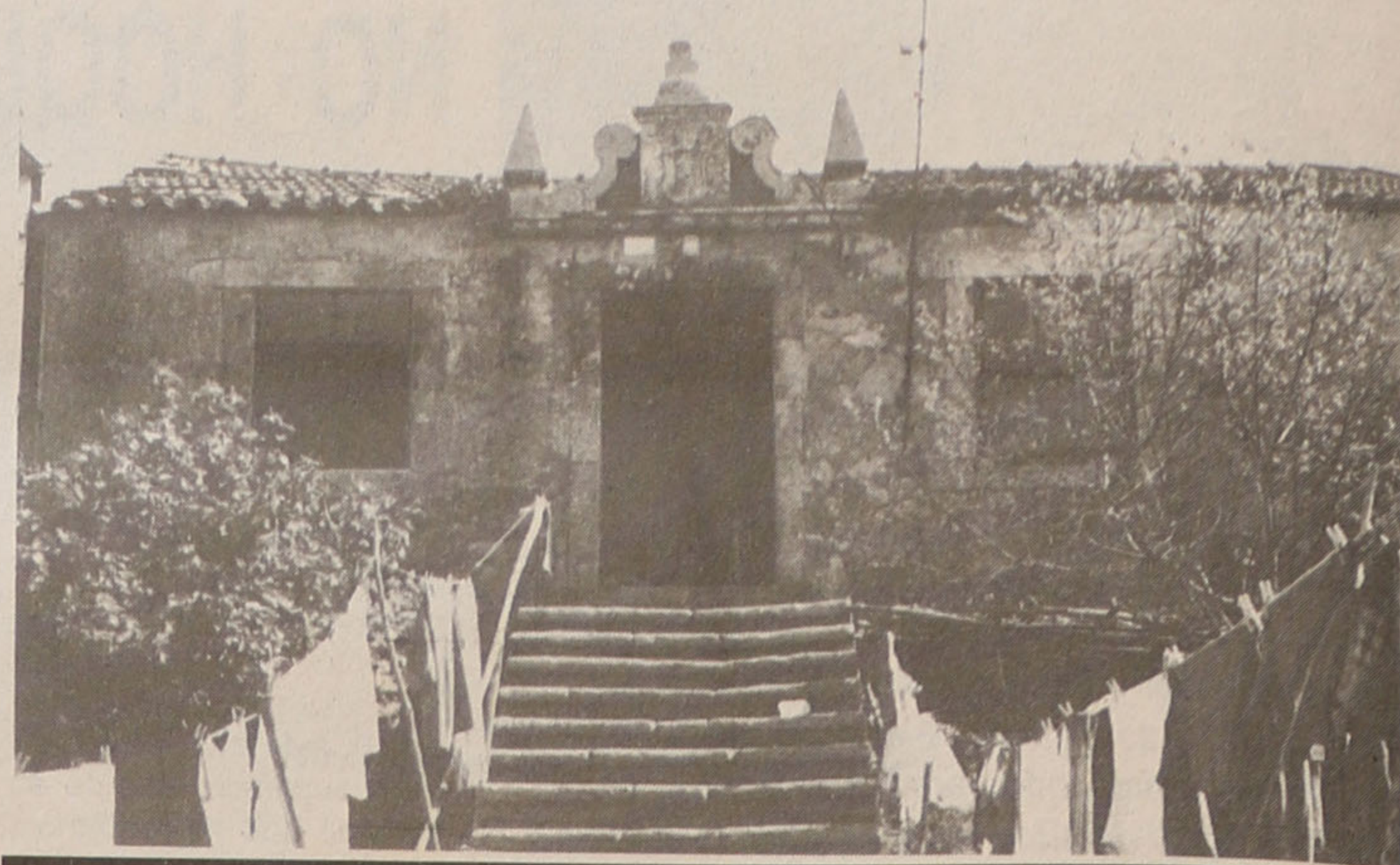
Aquela foi a reacção transmitida a um nível informal. A resposta oficial da comissão, datada apenas de 29 de Janeiro de 1996, e subscrita pelo seu secretário, José Bènard Guedes, tem o seguinte teor: "Recebemos a carta de V. Exas. de 18 de Julho de 1995 sobre os símbolos heráldicos para a freguesia. Indo ao encontro das sugestões de V. Exas., apresentamos um novo projecto de brasão, onde se respeita a figuração do leopardo, timbre das armas da família Pinto (...)."

Respeitável ou não, a verdade é que a totalidade dos elementos que integram a Assembleia de Freguesia de Paramos, reunidos extraordinariamente no dia 15 de Fevereiro, não concordaram com as alterações efectuadas pela citada comissão. O motivo invocado para a discordância foi por demais baldado durante a reunião: "As mudanças introduzidas pela comissão não trouxeram melhorias absolu-

tamente nenhuma à proposta aprovada por este órgão; bem pelo contrário". Dito por outras palavras: foi pior a emenda que o soneto.

O busílis da questão é que o mal-fadado parecer da Associação dos Arqueólogos Portugueses possui um carácter semi-vinculativo, isto é, a proposta aprovada por aquela instituição não contempla alterações de fundo, apenas permite algumas minudências. É precisamente aqui que "o leopardo torce o rabo". Porquê? Porque uma recusa do órgão deliberativo paramense implicaria um retorno do processo à etapa inicial e, por consequência, uma demora ainda mais prolongada na aprovação do brasão da freguesia.

Atendendo a este obstáculo intransponível, a assembleia não teve outro remédio senão concordar com a proposta elaborada por Jorge Sá, vogal eleito pela lista de Independentes de Paramos (IP). O documento reza da seguinte maneira: "Propor-nho que a análise da pro-



A heráldica dos Pintos de Paramos é a base da proposta de brasão

posta apresentada pela Junta de Freguesia seja adiada o tempo necessário até que sejam elaborados

vários tipos de brasão, dentro dos símbolos propostos pela Comissão da Heráldica". A proposta foi apro-

vada por maioria, com oito votos a favor e uma abstenção.

V.M.

Impressões de uma assembleia em brasa

CONTRADIÇÕES

"Se me perguntarem se este é o brasão que eu queria para Paramos eu digo que não. Este é o brasão possível. A única solução que temos é aceitar o que a Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses decidiu. É um facto consumado".

(Américo Castro, presidente da Junta de Paramos, durante a assembleia extraordinária)

ou Lagoa de Paramos". (Américo Castro)

DANÇAS COM BRASÕES

"Se o nosso brasão, do ponto de vista da Comissão, parece um emblema de equipa de futebol, eu diria que o brasão de Guetim parece o de um rancho folclórico".

(Armando Correia, secretário da mesa, eleito pelos IP)

PATOS

"Nós ficamos com muita pena pelo facto de o pato-real não ter sido considerado. Isso, provavelmente, deve-se à confusão e à rivalidade que existe: ou Barrinha de Esmoriz

UM JOGO IMPOSSÍVEL

"Há aqui qualquer coisa que fere a vista: o leopardo não joga com o barril nem com estas linhas que se pretende sejam ondas".

(José Pacheco, vogal do PSD)

GARAGEM CENTRAL DE ESPINHO, LDA.

AUTOGÁS

Representante oficial dos APARELHOS DE GÁS da marca LOVATO® para G.P.L.

MECÂNICA GERAL
LUBRIFICAÇÕES
ESTAÇÃO DE SERVIÇO (LAVAGEM MANUAL)
REPARAÇÕES E MONTAGEM DE PNEUS

Rua 62 n.º 607
Telef. 721134
4500 ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

SESSÃO PÚBLICA DO DIA 28/2/1996

José de Oliveira Azevedo, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 28 de Fevereiro de 1996, pelas 21,30 horas, se realizará nos Paços do Município a 1.ª Sessão Ordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da CME, acerca da actividade municipal, feita nos termos do N.º 1, alínea d) do Art.º 39.º do Decreto-Lei N.º 100/84, de 29 de Março com a redacção que lhe foi introduzida pelo Artigo Único da Lei N.º 18/91, de 12 de Junho.

2 - Deliberar sobre o Plano de Pormenor de Bouçós/Coteiro - Guetim.

3 - Autorizar a Câmara Municipal de Espinho, a integrar a Associação de Desenvolvimento e Apoio Tecnológico de Espinho, nos termos da alínea h) do N.º 2 do Art.º 39.º do Decreto-Lei N.º 100/84, de 29 de Março.

4 - Deliberar sobre as actas da Sessão Ordinária do mês de Setembro e da Sessão Extraordinária de Outubro, ambas do ano de 1995.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 13 de Fevereiro de 1996.

O Presidente da Assembleia Municipal,
José de Oliveira Azevedo

"MARÉ VIVA" N.º 934 - 22/02/96

"ALAN HANSEN - COMÉRCIO DE MOBILIÁRIO E ARTIGOS DE INTERIORES, LIMITADA"

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO
N.º de MATRÍCULA 00840/920212
N.º de IDENTIFICAÇÃO DE PESSOA COLECTIVA 502698748
N.º de INSCRIÇÃO 08
N.º e DATA DA APRESENTAÇÃO Ap. 28/960129

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICADO que em relação à sociedade em epígrafe, foi aumentado o seu capital social de 4.000.000\$00 para 100.000.000\$00, tendo sido alterado, em consequência, o art.º 4.º do respectivo contrato, e ficado este, com a seguinte redacção:

4.º

O capital social, integralmente realizado, é de CEM MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em duas quotas, sendo uma com o valor nominal de cinquenta e um milhões setecentos e cinquenta mil escudos, e outra com o valor nominal de quarenta e oito milhões duzentos e cinquenta mil escudos, ambas pertencentes ao sócio Alan Hansen.

O texto do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva. Está conforme. Contém 2 folhas.

Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 29 de Janeiro de 1996.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

Vereador Manuel Rocha faz o ponto da situação

VIAGEM AO ESPINHO DOS BURACOS E DO LIXO

Muito por força de um Inverno rigoroso, com chuvas como há muito não se via, grande parte das ruas do nosso concelho estão num processo acelerado de degradação e, uma vez que a Câmara Municipal pensa fazer reparações de forma definitiva e não andar a tapar buracos, assim vão continuar por mais algum tempo. A autarquia tem em fase já adiantada um projecto de reparação geral das

ruas do concelho, que brevemente irá ser lançado a concurso público. Porém, enquanto isso não acontecer, a edilidade vai mesmo ter que mandar tapar um ou outro buraco, muito embora esta seja a pior altura para o fazer, "uma vez que a continuação da chuva e os processos a utilizar não são os mais eficazes", como reconhece Manuel Rocha, o vereador responsável pelo pelouro de Equipamentos Básicos.

Construída recentemente pela firma "Soares da Costa", a Rua do Quartel, em Silvalde, apresenta-se com o piso bastante deteriorado, facto que levou a Câmara, após informação dos serviços competentes, a não receber a mesma, "tendo o construtor já sido informado que tem que a reparar", refere o edil, que admite que as obras levadas a efeito pela "LusitâniaGás" tenham contribuído para a degradação da rede viária do nosso concelho, "isto apesar de a empresa ter feito as reparações necessárias e reclamadas pela Câmara nas ruas onde esteve a desenvolver a montagem da instalação de gás".

Com as chuvas, quando abundantes, surgem as inundações, em particular se não houver um sistema de drenagem eficiente. "Em Espinho, cidade bastante plana e próxima do mar, de uma forma global, se comparado com o que aconteceu no resto do país, a drenagem das águas funcionou bem, tendo em consideração a forma anormal como tem chovido neste Inverno", sustenta Manuel Rocha, que nos revelou ter a Câmara

um estudo para levar por diante um Plano Director de Águas Pluviais, pelo que, "logo que haja necessidade de fazer essa reparação, a mesma será feita de acordo com esse plano".

Quanto à nascente que inundou a cave de um estabelecimento comercial na Rua 19, o autarca recorda que, "numa zona de lavradio com nascentes para rega, foi construída uma zona comercial e residencial, sem que a parte de drenagem da fonte tivesse secção conveniente, e, este ano, por causa das enormes chuvadas, o caudal de água subiu de tal forma que a nascente começou a encher até ao nível dessa cave".

ETAR atrasada

Obra feita em várias fases, por diferentes construtores, a Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) tem sofrido muitos atrasos, "uns por questões económicas e técnicas e outros por falta de ligação entre as várias empresas intervenientes na construção da mesma", lamenta o edil, que alega não ser fácil saber exactamente se os equipamentos estão ou não

deteriorados, "já que são grandes volumes de aço. Contudo, julgo que os equipamentos estão em perfeitas condições para funcionar, o que brevemente poderá ser confirmado por uma vistoria a ser feita pela empresa concessionária da exploração da ETAR".

Novidades na recolha dos lixos

Associada na LIPOR, a Câmara Municipal de Espinho, no que concerne à recolha de resíduos sólidos urbanos, rege-se por um conjunto de projectos que passam por uma política de reciclagem, reutilização e redução. Para levar a efeito esta política, vão ser construídos no nosso concelho dois ecocentros - unidades que permitem aos munícipes lá colocar mobílias e electrodomésticos velhos, óleos, pneus e restos de obras - e onze ecopontos - locais de posição diferenciada de resíduos, onde podem ser colocados papéis, plásticos, etc. Estes serão preferencialmente instalados junto às escolas e centros de produção de resíduos, "o que irá permitir que já se comece a fazer



A autarquia tem um plano de reparação das ruas do concelho



A ETAR resistiu ao desgaste do tempo e está pronta à funcionar

alguma separação dos lixos, estando, para o efeito, prevista a aquisição de viaturas e outros equipamentos de apoio para transporte e selecção dos lixos para a LIPOR, onde será construída uma central de triagem que vai fazer uma separação ainda mais selectiva". Manuel Rocha adiantou-nos, também, que "vai haver uma campanha a partir do governo central que visa a redução de lixos Indus-

triais e domésticos".

A incineradora e o aterro sanitário de apoio são os principais e futuros investimentos da LIPOR, que vão permitir resolver os problemas do imediato. Em fase de discussão, está o tratamento dos resíduos hospitalares, sendo intenção do anterior governo avançar para a hipótese da incineração. "Como não conhecemos a política do actual governo, já temos marcadas entrevistas com as minis-

tras do Ambiente e da Saúde para saber quais as suas posições sobre o assunto", revelou-nos o responsável pelo pelouro de Equipamentos Básicos da Câmara Municipal.

Quanto à posição de Espinho na LIPOR, Manuel Rocha sustenta que "a mesma é de acordo com a nossa quota e dimensão na associação. É uma posição perfeitamente normal".

ABÍLIO ADRIANO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

ECOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190



Rádio Globo Azul

...A PURA SEDUÇÃO DA RÁDIO

RUA 14 N.º 648 - 3.º A - 4500 ESPINHO
Tel. 727216 / 7312303 - Fax 728470



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. 720369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

Uma ideia inédita

JORGE SANTOS E A FOTOGRAFIA EM MÁRMORE

"Considero a fotografia sobre mármore não uma obra acabada, mas um começo, uma base para projectos futuros, mas com evidente impacto estético."

Jorge Santos

Esta é uma das considerações escritas no folheto apresentativo da exposição do jovem fotógrafo espinhense Jorge Santos. A exposição de "Fotografia em Mármore" foi inaugurada no passado dia 15, pelas 19h, no espaço cultural da Câmara Municipal de Espinho e estará patente até 3 de Março.

Trata-se de uma ideia inédita; bocados de mármore "ilustrados" com retratos; rostos e corpos femininos; a sensibilidade do momento; o toque do criador; a nuance da pedra. Uma ideia que já vem de longe, um trabalho que Jorge Santos "já vinha a pensar fazer há algum tempo. Tenho a tendência de ir criando as minhas ideias observando o mundo. Uma vez, estava a olhar para uma parede de mármore e pensei fazer este tipo de trabalho. Foi tão simples como isso".

Mas, diga-se, esta exposição que Espinho agora acolhe foi também inaugurada em Maio de 1995 no Ipanema Park Hotel, no Porto, e foi já vista em Barcelona e Valença. Eis que surge agora na nossa cidade, num convite da Câmara Municipal. Jorge Santos é um nome conhecido dos espinenses, mas, se calhar, nem tanto a nível nacional. No entanto, em Espanha, é já um nome consagrado. A confirmá-lo estão as diversas

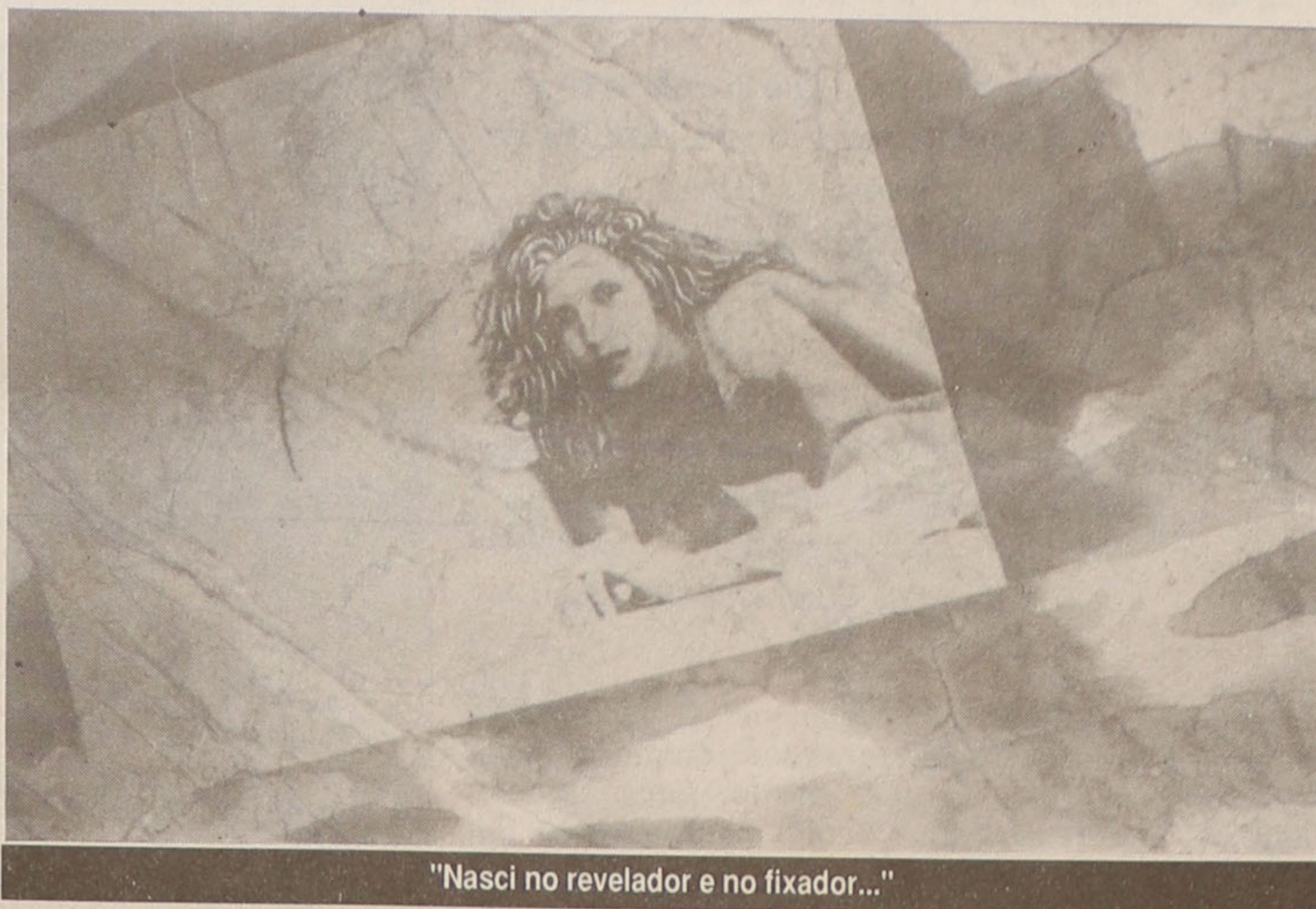
exposições que tem feito no país vizinho, bem como várias conferências dirigidas a profissionais.

Mas, afinal, a técnica da fotografia em mármore é difícil? **"Muito mais do que as pessoas pensam. É mais difícil do que a fotografia usual. O grande problema é trabalhá-las na pedra"**. Quanto aos pedaços de mármore expostos, eles têm diversas configurações e tamanhos. Trata-se de uma escolha pessoal: **"Vou a marmoristas e escolho as que me interessam. Normalmente são pedras desaproveitadas"**.

Rostos femininos em toda a sua exposição. Porquê? **"Se calhar por ser homem gosto mais de fotografar mulheres. Mas também fotografo pessoas do sexo masculino. Do que gosto mesmo é do retrato. A técnica é, sem dúvida, importante, mas o fundamental é mesmo o retrato como forma estética. Gosto de pensar nas coisas: por que é que elas são de determinada maneira, por que é que as faço, como as vejo..."**.

"Nasci no revelador..."

O provérbio diz que "filho de peixe sabe nadar". Aqui confirma-se o senso comum.



"Nasci no revelador e no fixador..."



"É mais difícil que a fotografia usual!"

Jorge Santos é neto e filho de fotógrafos: **"Nasci na fotografia. Como costume dizer, nasci no revelador e**

no fixador. É uma maneira diferente de estar no mundo. A fotografia existe de dentro. Sinto-a muito.

Sinto que devia trabalhar cem por cento para ela, o que, como é evidente, é impossível".

Por norma, gosta do que faz, mas a satisfação nunca é plena, nem tem trabalhos de que goste mais particularmente: **"O das pedras teve interesse enquanto o estudei e o executei. Agora, já me diz pouco"**. Não vende este tipo de trabalhos, isso já implica comércio e não quer misturar sensibilidade artística com o mundo do negócio - **"é uma questão de opção"**.

A sua criatividade não pára. Em mente tem já um trabalho vanguardista, a cores. Um trabalho em papel, mas **"ainda não chegou a altura de o fazer e de começar a falar nele"**.

É preciso sobreviver

À parte dos trabalhos pessoais, que têm um significado bem diferente, Jorge Santos tem também o lado comercial, com estúdio fotográfico montado nesta cidade. E, também aí, **"podem fazer-se coisas boas. É claro que há trabalhos que saem melhores do que outros, mas os homens não são máquinas"**.

Jorge Santos não "conta" só com as suas ideias e exposições desta forma de arte. **"E depois como é que vivia? Todos os grandes fotógrafos que conheço têm sempre uma parte comercial. Para além disso, é preciso notar que não há uma cultura fotográfica. As pessoas passam, olham, mas não vêem o que nós transmitimos. Ou é bonito, ou feio. A fotografia é muito mais do que isso"**.

MANUELA LIMA

"MARÉ VIVA" N.º 934 - 22/02/96

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

A Dr.ª Paula Fernanda Cadilhe Ribeiro, M.ª Juíz de Direito do Tribunal Judicial de Espinho:

Faz saber que por sentença de 01 de Junho de 1995, proferida nos autos de Processo Comum Singular n.º 437/93 da 3.ª Secção do Tribunal Judicial de Espinho, que o M.º P.º move ao arguido VITOR MANUEL DIAS TERESINHO, casado, comerciante, filho de Albano Fernandes Teresinho e de Maria Alice Gonçalves Dias Teresinho, natural de Paramos, Espinho, nascido a 4/6/1962, portador do bilhete de identidade n.º 6247793 de 16/7/91 de A.I. de Lisboa e residente na Avenida da Igreja, Paramos, Espinho, foi aquele arguido condenado por ter cometido um crime previsto e punido pelo art.º 23.º do Dec. Lei n.º 28/84 de 20/1, na pena

de quatro meses de prisão, substituída por igual tempo de multa à taxa diária de 1.000\$00 e em quarenta dias de multa à mesma taxa legal, o que perfaz a multa global de 160.000\$00, ou em alternativa na pena de 106 dias de prisão.

Foi ainda condenado o arguido pela prática do crime previsto e punido pelo art.º 217.º n.º 6 do Cód. Prop. Industrial na pena de 30 dias de prisão substituída por igual tempo de multa à taxa diária de 1.000\$00, o que perfaz a multa de 30.000\$00, ou em alternativa na pena de 20 dias de prisão e em 10.000\$00 de multa.

Efectuado o cúmulo jurídico foi o arguido condenado na pena única de 190 dias de multa, à taxa diária de 1.000\$00, o que perfaz a multa de 190.000\$00 ou em alternativa na pena de 126 dias de prisão.

Foi o arguido condenado na Taxa de Justiça de 3Uc e nas custas do processo sendo a procuradoria fixada em 18.000\$00

e 1% da taxa de Justiça devida nos termos do art.º 13.º do D.L. 423/91 de 30/10.

Nos termos do art.º 8.º n.º 1 al. c), n.º 3 e 4 da Lei de 15/94, de 11/5 foi declarado perdoado 180 dias de multa e 120 dias de prisão fixada em alternativa à pena de multa, com a condição resolutive prevista no art.º 11 da mesma Lei.

De acordo com o disposto no art.º 207.º n.º 1 e 3 do C. Penal foram declaradas perdidas a favor do Estado as mercadorias apreendidas (cfr. art.º 23.º n.º 3 do Dec. Lei n.º 28/84 de 20/1).

Espinho, 12 de Outubro de 1995.

A Juiz de Direito

A) Paula Fernanda Cadilhe Ribeiro

A Oficial de Justiça

A) Grácia Marques

RIBESCAPE

- GARANTIA
- PREÇO
- QUALIDADE
- RAPIDEZ
- ESTACIONAMENTO
- PESSOAL ESPECIALIZADO
- TÉCNICA

Abertos também aos sábados de manhã

RUA DO LOUREIRO
Tel. 7310312 - **ESPINHO**
(Zona Industrial)



ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia e venereologia (doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 72 34 67

Atelier Ribeiro, Lda.

PROJECTOS DE: Urbanização, Loteamento e Arquitectura
CÁLCULOS DE: Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

Sede: R. 31 n.º 267 - Gabinete: R. 19 n.º 192 - 1.º
Telefone 723063 - ESPINHO

Futebol - II Divisão de Honra: Espinho, 4 - Aves, 1

GANHOU QUEM (MELHOR) APROVEITOU

JOGO no Estádio Comendador Manuel Violas (Espinho).

ÁRBITRO: Vítor Reis (Lisboa).

ESPINHO: Luís Manuel; Serginho, Duca, Filó e Paulo Pires; Pedro (João Paulo, aos 87 min.), Carlos Pedro e Cardoso; Besirovic; Artur Jorge (Manú, aos 85 min.) e Bolinhas. Treinador: Adelino Teixeira.

DESP. DAS AVES: José Carlos; Picão, Sérgio Nunes, Garrido e Eduardo; Fernandes (Tarcísio, aos 61 min.), Vitinha (Nascimento, aos 45 min.) e Quim; Martelinho; Paulo Vida e Túbia. Treinador: Eduardo Luís.

ACÇÃO DISCIPLINAR: cartão amarelo para Eduardo (10 min.), Vitinha (43 min.), Duca (55 min.), Quim (62 e 76 min.), Sérgio Nunes (66 min.), Filó (68 min.) e Luís Manuel (80 min.), cartão vermelho, por acumulação de amarelos, para Quim (76 min.).

AO INTERVALO: 1-0. Marcadores: Cardoso (40 min.), Bolinhas (65 min.), Besirovic (78 min.), Carlos Pedro (84 min.) e Nascimento (90 min.).

dos mais jovens jogadores de tigre ao peito. O triunvirato Serginho, Pedro e Bolinhas, a partir dos trinta minutos, aniquilaram o conjunto contrário - os dois primeiros a defender e o último a desbravar terreno em direcção à área contrária para oferecer o golo aos seus colegas.

Na etapa complementar, as duas equipas começaram mais audaciosas, mais preocupadas em chegar ao

golo do que a evitá-lo na sua própria baliza. Neste período, foi mais feliz o Espinho, que fez o 2-0 depois um grande susto vivido por Luís Manuel. Depois foi só esperar pelo desespero do adversário e, paulatinamente, construir o seu resultado mais volumoso da presente temporada.

Em resumo, ganhou quem melhor soube aproveitar as oportunidades para marcar.

Para além dos quinze minutos iniciais, que são para esquecer (?), este jogo teve três partes distintas: primeira - com domínio dos visitantes, que perderam dois excelentes ensejos para inaugurar o marcador; segunda - entre os 30 e os 45 minutos, com total controlo dos "tigres", que lhe valeu um golo; e, finalmente, uma terceira - com equilíbrio repartido, excepto nos golos.

O futebol é, de facto, um jogo de sortilégios, como uma vez mais ficou demons-

trado neste Espinho-Desportivo das Aves. Na sua maior goleada do presente campeonato, o Espinho até nem começou nada bem, deixando a ideia de efectuar uma exibição sofrível. E foi a partir da desgraça dos outros (duas oportunidades de golo desperdiçadas) que os espinhenses partiram para quinze minutos de futebol agradável, que valeria o golo de vantagem com que se chegou ao intervalo.

Esta reviravolta ficou a dever-se à "revolta" de três



Voleibol

MANTÉM-SE A INVENCIBILIDADE

O Sporting Clube de Espinho, após derrotar o Castelo da Maia (3-1), afastou em definitivo os maiatos do caminho do título, com quatro derrotas em outros tantos jogos.

Os espinhenses continuam imbatíveis, apesar de terem sofrido bastante no início do confronto com os homens da Maia, que faziam do jogo de Espinho a derradeira hipótese de tentarem manter-se como pretendentes ao ceptro nacional. Com Maia e Brenha (recentemente chegados do Brasil) no banco dos suplentes, Francisco Fidalgo apostou na equipa que vencera, na jornada anterior, na Madeira. No entanto, a equipa espinhense não conseguiu impôr

o seu jogo, o que permitiu aos maiatos vencer o primeiro set e ganhar preciosa vantagem no segundo.

Vendo o jogo a complicar-se, o técnico espinhense chamou Miguel Maia, que, tomando conta do jogo, proporcionou mais uma sensacional reviravolta no marcador e, consequentemente, a vitória "tigre" no segundo parcial. Esta reviravolta "matou" o jogo, com os maiatos completamente desmoralizados, a serem presa fácil de um Espinho a exhibir-se ao seu nível, e com Manuel Silva, uma vez mais, a actuar a grande altura, para gáudio dos muitos adeptos presentes.

O próximo fim de semana promete

ser muito importante na caminhada dos "tigres" rumo ao título, já que vão a Matosinhos, no sábado, defrontar o actual segundo classificado, que na primeira volta perdeu em Espinho.

AAE "dá lição" aos Alunos

Na Série B, a Académica de Espinho continua a dominar, conseguindo mais uma excelente vitória, agora nos Açores, frente aos Antigos Alunos (1-3), num jogo disputado pela madrugada fora...

Com quatro jornadas já cumpridas, os "mochos" estão isolados no comando, com o objectivo da manutenção praticamente alcançado.

Futebol Popular

ÁG. PARAMOS ESCORREGAM DE NOVO

Os Águias de Paramos foram surpreendentemente derrotados pelo Desportivo da Ponte de Anta, permitindo a aproximação dos seus mais directos perseguidores na 1.ª Divisão. Se os Águias da Quinta não aproveitaram a escorregadela do líder para chegarem ao primeiro lugar, já os Leões Bairristas e o Cruzeiro conseguiram encurtar distâncias, podendo os segundos, com um jogo a menos, colocarem-se a um único ponto dos comandantes. Na cauda da tabela, Outeiros e Ronda são cada vez mais últimos, enquanto Idanha e Corredoura lutam desesperadamente pela manutenção.

Na 2.ª Divisão, os três da frente ganharam e disfrutaram de vantagem preciosa para as equipas que os perseguem, e beneficiaram da derrota do Guetim ante o Império de Anta. A uma jornada do fim da primeira volta, as equipas mais fortes já estão colocadas nas posições com direito a ingressar na 1.ª Divisão. A não ser que muita coisa se altere na segunda parte da prova...

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO

Outeiros - Cruzeiro 0-5
Ág. Paramos - D.P. Anta ... 1-2
Ág. Quinta - Corredoura ... 1-1
Ronda - Leões 2-5
Cantinho - Magos 2-1
Idanha - As. Esmojães 0-2

2.ª DIVISÃO

Canários - Rio Largo 1-2
Guetim - Império 0-2
E. Vermelhas - E.P. Anta ... 6-2
J. Estrada - Dp. Regresso .. 3-0
Novasem. - Sp. Esmojães .. 3-1
J. Outeiros - Académico ... 0-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Ág. Paramos	10	7	1	2	22	Rio Largo	10	8	1	1	25
Ág. Quinta	10	6	2	2	20	Académico	10	8	0	2	24
Leões	10	6	2	2	20	Juv. Estrada	10	7	2	1	23
Cruzeiro	9	5	3	1	18	Guetim	10	6	1	3	19
Magos	10	5	2	3	17	E. Vermelhas	10	5	2	3	17
As. Esmojães	10	5	2	3	17	Novasemente	10	5	2	3	17
Cantinho	10	4	3	3	15	Império	10	4	3	3	15
D.P. Anta	10	4	2	4	14	Canários	10	4	1	5	13
Corredoura	9	2	4	3	10	Sp. Esmojães	10	2	1	7	7
Idanha	10	3	0	7	9	Juv. Outeiros	10	1	3	6	6
Ronda	10	1	1	8	4	Dp. Regresso	10	1	2	7	5
Outeiros	10	0	0	10	0	E.P. Anta	10	0	0	10	0

Hóquei de sala

"MOCHINHOS" NO NACIONAL

Os jovens academistas deslocaram-se a Lousada para defrontar o "líder" da prova, num encontro decisivo para o seu apuramento para o Campeonato Nacional.

Sem terem jogado o seu melhor, os espinhenses venceram por 4-2, com golos de Pedro (2), Magano e Christophe.

Alinharam: Rui Freitas; Carlos Barros, Magano, Pedro Gonçalves, Ricardo Cântara e Chico Freitas (seis inicial), Casal Ribeiro Christophe Louis, Lino Tiago, Ângelo Marques, João Barros e João Rodrigues (g.r.).

SOLICITADOR
José F. Morgado
Rua 18 n.º 582 - 2.º Esq.º
Sala 3 - ESPINHO
Telef. 7313724 (Escrit.)
7115773 (Resid.)

FONSECA
TECIDOS MODAS
Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

ARMAZÉNS MARQUES
REVENDA E VENDA AO PÚBLICO
MALHAS, CONFECÇÕES, PEÚGAS, ATOALHADOS, LINGERIE
Rua 62 n.º 738 - Telef. 7314194 - 4500 Espinho

ALFAIATARIA MANO
JOSÉ RICARDO MANO
EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TUDO O SERVIÇO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA.
Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 721823

Rui Abrantes
ADVOGADO
Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811
ESPINHO

INFOANIM
Publicidade Assistida por Computador, Lda
COMPUTADORES IMPRESSORAS ANIMAÇÃO 2 / 3D MULTIMÉDIA
PC MAC AMIGA
RUA 19 N.º 305
4500 ESPINHO
TEL. (02) 7312057
FAX. (02) 7312312

REPSON
Motor Oil
Automoveis Motorsport, Lda
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo
R. Industrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096
(Ao Monte Lirio)

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO
RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Jogos de Carnaval da Cerci

A ALEGRIA DA DIFERENÇA

De há uns anos a esta parte que tem vindo a realizar-se, no pavilhão da Associação Académica de Espinho, os Jogos de Carnaval para as crianças da CerciEspinho, uma organização da Câmara Municipal com o apoio técnico daquela instituição.

Assim aconteceu, uma vez mais, no último dia 15 de Fevereiro, com um mar de gente, vários jogos, fantasias, alegria genuína e convívio. Em "disputa", estiveram crianças das Cerci's do Porto, Vila Nova de Gaia, Coimbra, Espinho, Ovar, Feira, Lamas e Senhora da Hora.

Foram fantasias das estórias de encantar, o fresim da euforia do momento, "condimentados" com a assistência dos pais, de alunos das escolas primárias de Espinho e o



apoio de jovens do ensino secundário.

Quem ganhou os três primeiros prémios, isso, não interessa. Todos torciam por

todos. Todos partilharam emoções e, fundamentalmente, todos foram, verdadeiramente, desportivos e campeões de participação

sem a mesquinhez própria de vencedores ou vencidos. Participar e viver é, ao fim e ao cabo, o fundamental.

M.L.



O desfile da criatividade

À margem do "grandioso" desfile das escolas primárias de Espinho, estiveram as da Marinha (n.ºs 1 e 2 e pré-primária), num cortejo que partiu destes estabelecimentos de ensino em direcção à Ludoteca de Silvalde, no último dia 16. Tratou-se de uma iniciativa das professoras daquelas escolas da Marinha, contando para tal com o apoio da Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, através da recém-criada ludoteca.

Dentro dos meios mais simples, fizeram o seu Carnaval. As crianças divertiram-se, dançaram e conviveram entre si. As fantasias não faltaram, porque também não faltou a criatividade de todos. Fantasias "fabricadas" em diferentes materiais, como cartolina, plástico, roupas velhas pintadas... E lá estiveram os índios, os anões, as enfermeiras, o Charlot e demais personagens.

Participaram cerca de trezentas crianças - acompanhadas das suas professoras e educadoras -, que tiveram oportunidade de, divididas por grupos, mostrarem as suas capacidades nos mais diversos campos, entre os quais a dança e o canto.

CINANIMA ALMOÇOU COM GUTERRES

No dia dos namorados - mera coincidência, presume-se - decorreu em Lisboa um almoço onde estiveram presentes cerca de 50 personalidades ligadas ao mundo cinematográfico, numa iniciativa organizada pela assessora cultural do primeiro-ministro, Maria João Seixas.

Foi uma parte do dia que António Guterres resolveu dedicar aos amantes da sétima arte, entre uma garfada de cozido à portuguesa e uns sorrisos, confraternização, promessas e pedidos de realizadores, produtores e organizadores de festivais internacionais de cinema. António Gaio, director do Cinanima, foi um dos convidados presentes neste encontro, representando, assim, a nossa cidade, a animação e o "nosso" festival, único em Portugal e que comemora este ano (5 a 10 de Novembro) vinte anos de existência.

Ficou, para já, a promessa, por parte do "nosso primeiro", da produção de

10 longas metragens - recorde! - para o ano de 1996. Um apoio que surge, concerteza, derivado do êxito da mais recente produção nacional, como é o caso de "Adão e Eva", de Joaquim Leitão, ou "A Comédia de Deus", de João César Monteiro. Uma promessa que já foi feita, aliás, pela actual presidente do IPACA (Instituto Português da Arte Cinematográfica e do Audiovisual), Ana Costa Almeida.

De referir que, entre os presentes, se encontravam os actores Maria de Medei-



António Gaio esteve presente

ros, Joaquim de Almeida e Diogo Infante, os produtores Joaquim Leitão e Cunha Teles, e os realizadores Edgar Pera, António Pedro de Vasconcelos, Fernando Matos Silva e Abi Feijó (este da área do cine-ma animado).

Notou-se, neste encontro, uma preocupação relativamente ao cinema nacional, que é partilhada por

Manuel Maria Carrilho, Ministro da Cultura, e Rui Vieira Nery, Secretário de Estado da Cultura, presente na sessão da entrega de prémios do Cinanima 95.

E assim está o cinema, à espera de mais produção, mais apoio estatal, maior divulgação e consequente adesão do público. É bom recordar que o cinema de animação pertence à mesma arte e precisa também de apoio. Afinal, Abi Feijó, Pedro Serrazina, e outros, começam a ganhar prémios internacionais e a levar o nome de Portugal além-fronteiras. Não esqueçamos que, tal como a escrita tem duas formas (a prosa e a poesia), o cinema também se exprime de duas maneiras: imagem real e animação. Ambas importantes e sem distinção.

M.L.

Rascunhos

Foi antigamente, talvez ainda a escola fosse risonha e franca. Portugal era um país multicontinental, multiracial, orgulhosamente só a arrastar os ventos e as marés da História, já muito perto de se vir a enovelar numa guerra contra terroristas, a cerca de 25 anos de 74. Uma cabeça iluminada, pensando nas dificuldades que os patrícios tinham para subsistir em terra própria, elaborou um programa que visava colocar em zonas da africana Angola portugueses que pretendessem mudar de ares na busca da árvore das patacas. E se bem pensou, melhor redigiu, formando de seguida um qualquer organismo que já não sei bem se era ou não cooperativa.

Instalado o respectivo escritório, que em breve recebia montes e montes de gente ansiosos de mudar de vida, liam-se uns prospectos, preenchiam-se uns questionários e, a título de caução, fazia-se o depósito de uma determinada quantia, sempre a mesma por pessoa. Terminada esta diligência, o já ex-futuro colono, fazia a pergunta sacramental: "E embarco?". O funcionário que o atendia, pessoa bem encartada para a função, invariavelmente respondia: "Já embarcou".

Lembrou-me esta história ao ver uma cena que, de há uns tempos a esta parte, venho observando na zona pedonal da rua principal de Espinho. Duas rapariguinhas de bom aspecto, especialmente uma que generosamente encaderna as formas sob roupas bem aderentes à pele, abordam os passantes, de papel e lápis na mão. Adivinha-se um inquérito daqueles de rua que, depois de devidamente tratados por especialistas, dão origem às sondagens que são consideradas fiáveis por aquele a que são convenientes ou falsas na hipótese contrária. Mas acabei por saber que não é nenhum inquérito, isso é só o anzol para meter conversa e entrar no objectivo. Cujo é tratar de saber se o abordado gosta de fazer compras e, mais, se gosta de pagar com descontos nutritivos da bolsa. Se o incauto não se precata, dentro em breve é arrastado para um primeiro andar próximo e, à saída, já leva no bolso um cartão que, durante um ano, lhe dará direito a descontos no valor do pilim que por ele desembolsou. É mais um que "já embarcou".

CARLOS P. MORAIS

